

Reciclagem destaca-se como principal “emprego verde” do Brasil

Relatório da OIT sobre economia verde reconhece o país como líder mundial da reciclagem de alumínio e cita o modelo brasileiro como uma lição para a indústria do futuro

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgou, em setembro, documento onde analisa o futuro do emprego numa economia sustentável. O relatório, intitulado “Emprego Verde: Trabalho descente em um mundo sustentável e com baixas emissões de carbono”, foi fruto da dedicação de pesquisadores do Instituto de Vigilância Mundial que, por nove meses, analisaram informações disponíveis internacionalmente sobre o mercado de trabalho e sua relação com o meio ambiente.

Entre os resultados do levantamento está a previsão de milhões de “empregos verdes” nas próximas décadas – tanto nos países industrializados como nos em desenvolvimento.

O estudo mostra que os impactos dessa “economia verde” na geração de vagas de emprego já podem ser observados no mundo todo. No Brasil a reciclagem destaca-se como o “emprego verde” que abriga a maior parte dos postos de trabalho e movimenta em torno de R\$ 8 bilhões/ano. São cerca de 500 mil pessoas vivendo da coleta seletiva dos resíduos das grandes cidades e livrando o meio ambiente de materiais poluentes. Ao todo, a OIT estima que exista no Brasil um milhão de “empregos verdes”, sendo que os outros 500 mil na área de biocombustíveis.

O relatório da OIT mostra o Brasil como líder na reciclagem de vários produtos, sobretudo o alumínio. Para o conselheiro sênior pelo Desenvolvimento Sustentável e Mudança Climática da OIT, em Genebra, e um dos responsáveis pelo relatório, Peter Poschen, o país teve

crescimento em reciclagem após buscar organizar do setor. “Algumas cidades e estados dão exemplo na organização de trabalhadores e instalações modernas, permitindo tratamento eficiente e limpo do lixo coletado”, afirmou Poschen. “É um desafio para todos os países chegar ao nível brasileiro e uma oportunidade de cooperação sul-sul deve ser criada para difundir a experiência já desenvolvida no Brasil”, acrescentou.

O modelo brasileiro de reciclagem é apontado pela OIT no estudo como lição para a indústria do futuro. Como prova do sucesso do país no setor, o relatório destaca, na página 21 (Box 07), o Brasil como líder global em reciclagem de alumínio – título conquistado, este ano, pela sétima vez consecutiva. No documento, a organização ressalta que em 2006 foram coletados 10,3 bilhões de latas no Brasil e que a sua reciclagem permite uma economia anual de 1.976 GWh de eletricidade para o país. O texto reforça que esse montante extra de eletricidade é suficiente para alimentar uma cidade com um milhão de habitantes/ano.



Profissionalização melhora condições de emprego e renda

No documento sobre Emprego Verde, a OIT lembra que, apesar de a reciclagem colaborar com a conservação do meio ambiente, pode ao mesmo tempo promover postos de trabalho “sujos, perigosos, que fazem mal à saúde, além de muitas vezes mal pagos”. Segundo o relatório, em muitos países em desenvolvimento a reciclagem é feita por uma rede informal de catadores de lixo e que

esforços para formar cooperativas têm aumentado a renda desses trabalhadores, como no caso brasileiro, onde cerca de 90% do material coletado para a reciclagem é feito por meio de catadores organizados em cooperativas.

Para Renault Castro, diretor executivo da Abralatas, este é um dos principais diferenciais do modelo de reciclagem brasileiro. “A profissionali-

zação do sistema garante ao trabalhador melhores condições de trabalho e renda, além de ajudar a combater o trabalho infantil na atividade”.

A OIT acha que a proposta brasileira deve ser um exemplo para outros países e faz um apelo para que haja um diálogo social entre governos, trabalhadores e empregados para discutir o assunto e auxiliar na criação de condições adequadas de trabalho.

PERFIL: PETER POSCHEN

Modelo brasileiro de reciclagem é exemplo para o mundo

Formado em engenharia florestal pela Universidade de Friburgo, na Alemanha, e com doutorado em ciências naturais, o alemão Peter Poschen foi o responsável pelo acompanhamento do relatório “Emprego Verde: trabalho decente em um mundo sustentável e com baixas emissões de carbono”. Conselheiro sênior pelo Desenvolvimento Sustentável e Mudança Climática da OIT, Poschen tem mais de 25 anos de trabalho e estudos relacionados com temas ambientais, como uso da terra e de recursos naturais e industriais. Trabalhou em mais de 20 países na Ásia, África e América Latina, sendo uma de suas experiências mais marcantes a atuação como coordenador nacional de projeto da OIT, no Chile, sobre o meio ambiente e trabalho.

Em entrevista ao Notícias da Lata, Poschen comentou o trabalho que vem sendo desenvolvido no Brasil com relação à reciclagem, apontada no relatório como o principal “emprego verde” do país, e destacou avanços na organização do modelo brasileiro.



Peter Poschen

Foto: Divulgação

O que levou a OIT a desenvolver o relatório mostrando e analisando a geração de emprego que vem surgindo devido à conscientização e o surgimento de novas tecnologias ambientais?

Poschen – Fica claro que os desafios do meio ambiente (poluição, lixo, mudança climática, perda de biodiversidade, carência de água etc.) comprometem o desenvolvimento econômico e humano. Em muitos países o custo ambiental já é tão alto como a taxa de crescimento econômico, ou seja, o crescimento não gera benefício para sociedade.

Qual o perfil dos novos trabalhos que surgem da luta contra o aquecimento global?

Poschen – Os empregos verdes permitem reduzir o impacto ambiental da atividade produtiva: desmaterializam e descarbonizam a economia, reduzindo os insumos necessários de matérias-primas e de energia. Dessa maneira, evitam também emissões de gases de efeito estufa, mas não é só o aquecimento que é visado. Também a reabilitação de recursos naturais como a biodiversidade, por exemplo.

Existem barreiras para um crescimento ainda maior do chamado “emprego verde”?

Poschen – Sim. Nas recomendações do relatório tem uma lista: os subsídios perversos (fomentando consumo de energia, por exemplo, ou desmatamento), os preços que não levam em conta o custo ambiental e climático, a falta de pesquisa e desenvolvimento em tecnologias limpas, a falta de regulamentos e metas ambientais (ou a cobrança insuficiente dessas metas). Também se necessita de uma maior coerência entre políticas econômicas, ambientais e sociais. O aquecimento global é tratado como um problema ambiental e técnico, mas é na verdade um tema econômico e social.

Quais as principais áreas em que será gerado o chamado “emprego verde”?

Poschen – Eficiência no uso da energia na indústria e nos prédios (edifícios), energias renováveis, reciclagem de uma grande gama de matérias, transporte público e serviços ambientais (água, biodiversidade, fixação de carbono etc.).

Segundo o relatório, no Brasil a reciclagem é o “emprego verde” que abriga a maior parte dos postos de trabalho. Como a OIT vê o modelo de coleta e reciclagem de resíduos e latas de alumínio no Brasil?

Poschen – Como diz o resumo do relatório, o Brasil é um líder na reciclagem de várias matérias em particular o alumínio. Além da poupança de energia e recursos naturais, o Brasil fez um esforço para estruturar o setor e melhorar as condições de trabalho e o nível da renda dos trabalhadores. Isso é chave para um setor de reciclagem moderno que faz parte de uma cadeia de valor agregado industrial.

O relatório não considera “emprego verde” aqueles que não oferecem ao trabalhador condições adequadas. O senhor acha que as cooperativas, com a capacitação desses trabalhadores, podem levar ao reconhecimento da atividade de catadores de lixo como emprego verde?

Poschen – Sim. A reciclagem tem que deixar de ser emprego para quem não achou alternativa. Para isso vai precisar de mais qualificação no futuro, atuando nas coletas de eletrodomésticos, computadores, telefones celulares, e também na de substâncias perigosas que não podem ser tratadas por “catadores de lixo” – o que supõe necessidade de formação e mão-de-obra estável.

Concurso premia fotos que retratem a latinha no dia-a-dia do brasileiro

O prazo de inscrição vai até 20 de janeiro e primeiro colocado receberá R\$ 5 mil

A lata de alumínio no dia-a-dia do brasileiro, em seus variados locais de venda e consumo por públicos diversos. Esse é o tema do primeiro concurso de fotografia da Abralatas, que integra as atividades em comemoração ao quinto aniversário da entidade. A proposta da Abralatas é premiar os 30 melhores trabalhos, que deverão ser utilizados posteriormente pela associação para fins promocionais ou institucionais em exposições, campanhas e publicações.

O prazo para se inscrever no concurso, aberto à participação de fotógrafos amadores ou profissionais – desde que não sejam funcionários da associação ou de empresas vinculadas e seus parentes diretos, termina dia 20 de janeiro de 2009 e os interessados podem encontrar o formulário de inscrição no site da Abralatas (www.abralatas.org.br). Cada participante

poderá inscrever até cinco fotografias, que deverão ser enviadas para a associação, em um único envelope, por Correio. Só serão aceitas fotos inéditas, que deverão ser enviadas de acordo com a especificação de formato e apresentação definida nas regras do concurso. A ficha de inscrição deverá

1,5 mil para o terceiro e R\$ 500 para os classificados entre o quarto e o 10º lugar. Os 30 melhores colocados receberão ainda um kit promocional da Abralatas, contendo brindes institucionais. De acordo com o regulamento, o júri responsável por fazer a seleção das fotos será composto por um representante da associação, um profissional de fotografia e outro da área de comunicação/publicidade.

A Abralatas divulgará o resultado do concurso, em seu site, no dia 28 de janeiro. Os vencedores serão avisados por telefone ou e-mail e deverão enviar os negativos ou arquivos originais em até uma semana. As fotografi-

as que não forem selecionadas estarão à disposição dos seus autores, na sede da Abralatas, podendo retirá-las, em dias úteis, até três meses após a finalização do concurso. O regulamento completo do concurso pode ser acessado no site www.abralatas.org.br.



ser enviada, junto com os trabalhos, devidamente preenchida, assinada e contendo os títulos dos trabalhos. Não será cobrada taxa de inscrição.

O concurso prevê premiações nos valores de R\$ 5 mil para o primeiro colocado, R\$ 3 mil para o segundo, R\$

Latapack-Ball produz lata de 500ml

Novo formato é semelhante ao latão, de 473ml, com 1,1 centímetro a mais de altura

A Latapack-Ball produziu em setembro um novo formato de lata, com 500 ml. A embalagem foi encomendada pela Femsa Cervejar Brasil com o objetivo de ampliar o seu portfólio e oferecer uma opção inovadora aos seus consumidores. A nova embalagem de meio litro já chegou ao mercado e está disponível para as marcas SOL, Kaiser e Bavária.

Segundo o diretor comercial da Latapack-Ball, Jorge Bannitz, a fábrica não precisou desenvolver nenhum tipo de mudança tecnológica para a produção da lata de 500ml. “A nova embalagem tem

aparência muito semelhante ao latão de 473 ml, possui o mesmo formato, com o mesmo diâmetro, sendo apenas um pouco mais alta, chegando a 500 ml”, explica Bannitz. “Essa embalagem é ideal para ser consumida em grupo, em diferentes ocasiões”, acrescenta.

A lata de 500 ml já está disponível para consumo. “A Femsa colocou esse novo formato de latinha no mercado, inicialmente em quantidade limitada para testar a receptividade do consumidor com relação ao

produto. A cervejaria está começando a testar os canais de venda da embalagem”, informou o diretor comercial da Latapack-Ball.



Fotos: Divulgação

NA LATA

Água de coco

Depois de conquistar o consumidor de cervejas, refrigerantes, sucos e até cachaças e vinhos, a latinha acaba de reforçar sua atuação no segmento de água de coco. A Rexam, maior fabricante mundial de latas para bebidas, passou a produzir embalagem para a água de coco da Vitcoco, da fabricante Terra Brasil. A bebida chega ao mercado em latas de 350 ml e será comercializada em todo o país.



Fotos: Divulgação

Ingresso reciclável

Pela primeira vez na história será possível assistir a um show musical pagando com lixo reciclável. O show "Doe seu lixo por música" reunirá no dia 21 de novembro, na Praça da Apoteose, no Rio de Janeiro, artistas como Fernanda Abreu, Margareth Menezes, Dona Ivone Lara, Moraes Moreira, Carlinhos Brown, Dudu Nobre, Buchecha e outros, num evento que deverá entrar para o Guinness Book. O objetivo dos organizadores é ampliar a conscientização sobre a coleta seletiva e recolher mais de 220 toneladas de resíduos.

Congratulações

A Câmara Municipal de Diadema aprovou Voto de Congratulações pela liderança do Brasil na reciclagem de latas de alumínio. O requerimento foi apresentado pela vereadora Regina Gonçalves (PV/SP), que destacou os benefícios sócio-econômicos e ambientais da reciclagem e parabenizou todos responsáveis pelo elevado índice brasileiro, incluindo a Abralatas.

Dia da Reciclagem

No Dia Nacional de Reciclagem de Alumínio (28 de outubro), a Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), em parceria com o rádio Eldorado e o Shopping Metrô Santa Cruz, promoveram uma série de ações de conscientização social e ambiental em São Paulo. Durante a semana de 25 a 2 de novembro, todas as latas de alumínio consumidas na praça de alimentação do Shopping Santa Cruz foram coletadas e destinadas à reciclagem. A renda obtida na venda da sucata arrecadada foi doada ao Centro Assistencial Cruz de Malta, que assiste pessoas carentes nas áreas de saúde, educação e capacitação profissional. Também foi realizado um bate papo sobre conscientização ambiental com Richard Rasmussem, apresentador do quadro "Selvagem ao Extremo" da Record. Durante todo o evento, o shopping esteve sinalizado com banners, cartazes informativos, e um painel multimídia com dados sobre a reciclagem de alumínio no país.

O evento teve o patrocínio das empresas Aleris Reciclagem e Novelis do Brasil. Ainda em comemoração a data, a Novelis homenageou os seus fornecedores de latinhas que se destacam nos aspectos de qualidade, gestão e regularidade de volume, oferecendo o "Prêmio Novelis de Reciclagem".

O Dia Nacional de Reciclagem do Alumínio foi instituído em 2003, quando a cidade de Pindamonhangaba (SP) recebeu o título de capital brasileira da reciclagem de alumínio.

Festas alemãs

Para comemorar a temporada das festas alemãs de Santa Catarina, a Femsa desenvolveu uma lata temática da Kaiser alusiva ao período. A embalagem destaca a ilustração de pessoas em trajes típicos alemães e as cores da bandeira da Alemanha, bem como a arquitetura da região.



Fabricantes de latas de alumínio para bebidas:

Associadas:



REXAM

abras

Aleris

DSR
Transporte e Logística

FUTORY

Henkel

SANDVIK

STOLLE MACHINERY

valspar



www.abralatas.org.br

Boletim da ABRALATAS
Associação Brasileira dos
Fabricantes de Latas
de Alta Reciclabilidade

André Balbi
Presidente
Renault de Freitas Castro
Diretor Executivo

Projeto gráfico
N3 Comunicação
Jornalista responsável
Cláudio Tourinho

Impressão:
Supernova Gráfica
Tiragem:
2.500 exemplares

SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower,
Salas 1608 a 1610 - CEP: 70.711-905, Brasília-DF
Tel.: (61) 3327-2142 Fax: (61) 3327-3165
E-mail: abralatas@abralatas.org.br